



“NEM TUDO QUE CAI NA REDE É PEIXE”

Eduardo H. S. M. Lima¹, Maria Thereza D. Melo¹, Carolina de Souza Jorge², e Agueda Maria Garcia Coelho³

¹ Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas – Pró-TAMAR. Acesso Projeto TAMAR, 151, 62592-000. (eduardo.lima@tamar.org.br).

² CTA – Serviços em Meio Ambiente LTDA. Av. Saturnino Rangel Mauro, 283, Vitória, ES. 29.072-030. (carolina.jorge@cta-es.com.br).

³ IBAMA – Núcleo de Educação Ambiental/Representação Ceará. Visconde do Rio Branco, 3900, Bairro de Fátima, 60.055-172. (agueda.coelho@ibama.gov.br).

Palavras-chave: envolvimento comunitário, educação ambiental, sensibilização, conservação, tartarugas marinhas.

Introdução

A costa do estado do Ceará é uma área de alimentação para as cinco espécies de tartarugas marinhas registradas no Brasil: a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*) e tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) (Marcovaldi 1993; Melo *et al.* 2010). Desde 1992, o Projeto TAMAR-ICMbio mantém uma base na Praia de Almofala (02° 93' 77" S, 39° 81' 38" W), litoral oeste do Ceará. A base é voltada para proteção das tartarugas marinhas.

Ao longo do litoral cearense, fatores como encalhes de tartarugas marinhas vivas e mortas associados a um antigo hábito dos pescadores de se alimentar e comercializar carne de tartaruga marinha tem causado preocupação ao Projeto TAMAR. Alguns indivíduos têm sido capturados incidentalmente em pescarias regionais como currais de pesca e redes de espera para lagosta. Esta última pescaria tem apresentado forte interação com tartarugas marinhas (Lima *et al.* 2010), levando o TAMAR a organizar uma campanha sensibilizante dos atores da pesca regional sobre a importância das tartarugas para o ecossistema e sua preservação.

O presente trabalho apresenta dados gerais sobre o desenvolvimento da Campanha “Nem Tudo que Cai na rede é Peixe”, visando divulgar as ações que minimizem o esforço de pesca sobre as tartarugas.

Organização da Campanha

A Campanha “Nem Tudo que Cai na rede é Peixe” foi desenvolvida em nove municípios do litoral cearense durante os anos 2009-2010. De leste a oeste, os municípios foram: Icapuí, Aracati, Beberibe, Cascavel, Fortaleza, Trairí, Itarema, Acaraú e Camocim (Fig. 1). A escolha dos municípios foi feita a partir de levantamentos realizados junto ao Setor de Denúncias do IBAMA – Representação Ceará onde indicava um maior número de denúncias de captura e comercialização de carne de tartaruga marinha e através de avaliações do banco de dados do Projeto TAMAR.

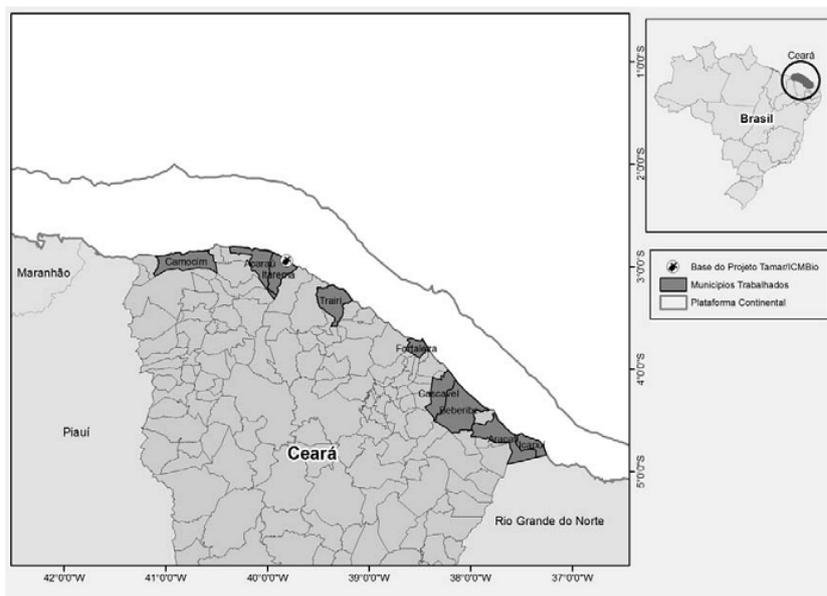


Figura 1. Mapa do Litoral do Ceará, Brasil destacando os municípios trabalhados pelo Projeto TAMAR-ICMBio.

O principal foco da campanha foi a divulgação do Protocolo de Reanimação de Tartarugas Marinhas, sendo também realizadas outras atividades como: exposições em reuniões com presidentes de colônias de pesca, pescadores e lideranças comunitárias, escolas municipais e particulares, oficinas de pesca, entre outros atores. A exposição “Conhecendo as Tartarugas Marinhas” e “Extinção é para sempre”, permitiram informar sobre diversos aspectos da biologia e pesca das tartarugas marinhas e outras espécies da fauna marinha. As exposições foram realizadas em todas as atividades como forma de chamar a atenção dos participantes para a questão da pesca predatória e de aspectos biológicos das tartarugas marinhas. Também nas exposições foram distribuídos folders, cartazes e camisetas alusivas a campanha para pescadores seus familiares.

Um aspecto importante na Campanha foi formação de parcerias com Organizações Não Governamentais (ONGs) e Prefeituras Municipais para apoio no processo de coleta de informações sobre as tartarugas encalhadas vivas, mortas ou capturadas acidentalmente em pescarias locais formando uma Rede de Encalhes de Tartarugas Marinhas. A formação de parceria e a coleta sistemática de dados, a médio e longo prazo pode trazer informações uteis para melhorar os aspectos de conservação através da identificação de fontes de mortalidade, documentação de locais de interação negativa homem/tartaruga e servir de base para tomadas de decisões de manejo (Shaver e Teas 2000).

Todas as atividades foram registradas através de lista de frequência dos participantes, tomadas fotográficas e imprensa (Tabela 1).



Tabela 1. Total de atividades realizadas e de atores trabalhados nos anos de 2009 e 2010, durante a realização da Campanha "Nem tudo que Cai na Rede é Peixe" no litoral do Ceará, Brasil.

Atividade Realizada	2009	2010	Pessoas Atingidas
1. Reuniões com pescadores e lideranças comunitárias	14	19	882
2. Divulgação na Imprensa local, Nacional e Internet	8	13	(sem estimativa)
3. Divulgação em Escolas	19	19	4.954
4. Exposições sobre o Tema	37	7	9.402
5. Divulgações Diversas (Centro de Educação)	10.466	12.435	22.901
6. Divulgação do Procedimento de Reanimação de Tartaruga Marinha	77	58	15.238
7. Formação de Parcerias	3	4	25

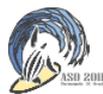
Desenvolvimento e Impacto da Campanha

No desenvolvimento da Campanha foram percorridos 1.450 km entre os municípios de Icapuí a Camocim (Fig. 1). Em Icapuí, Aracati, Beberibe e Cascavel, Itarema e Acaraú o TAMAR realizou as atividades em conjunto com o Núcleo de Educação Ambiental do IBAMA/CE através de Oficinas de Capacitação de Pescadores cujo intuito, era identificar lideranças comunitárias para participar dos Comitês Regionais sobre Pesca Sustentável entre os quais o Comitê Regional da Pescaria da Lagosta. Desta forma foram ministradas palestras, exposições para pescadores e divulgação dos procedimentos para reanimação de tartarugas marinhas desmaiadas. Essa última em forma de teatro utilizando-se uma rede de pesca e uma representação de tartaruga marinha em pano, com participação de pescadores no processo de salvamento do animal.

As divulgações na imprensa foram assim distribuídas: nove em canais de TV local e nacional, quatro em revistas regionais, quatro em jornais de grande circulação no estado, três através da internet e rádio AM para atingir o público em massa que não teve acesso direto a campanha.

A campanha foi divulgada nas escolas através de exposições, concursos de redação, gincanas e brincadeiras lúdicas didáticas onde a reanimação de tartarugas era ponto chave. Em todas as escolas trabalhadas as atividades tiveram ótima aceitação por parte dos alunos e professores (Tabela 1).

No Centro de Educação Ambiental do Projeto TAMAR em Almofala a Campanha foi divulgada para todos os que tiveram acesso ao mesmo. As palestras e procedimentos de reanimação foram apresentados para os visitantes, universidades e escolas e um banner com os procedimentos de reabilitação exposto permanentemente. O impacto foi bastante positivo haja vista o interesse das pessoas que tiveram acesso a informação (Tabela 1). Um total de 20 banners em lona foram confeccionados no tamanho 1.00 x 1.20 m com fotografias em alta definição e textos de linguagem acessível para os pescadores e população em geral. Um total de 200 cartazes alusivos a campanha foram afixados em mercados públicos, comércios e escolas, ou seja, locais de grande circulação de pessoas. Foram confeccionados 5.000 folders e 500 camisas que foram distribuídas a pescadores, escolas, autoridades, instituições de meio ambiente e parceiros.



Durante a realização da campanha foram formadas sete parcerias com Prefeituras, CETAS-IBAMA e ONGs atuantes no litoral do Ceará para a possível coleta de informação e apoio nos trabalhos de resgate das tartarugas marinhas encalhadas. Na oportunidade foram realizados treinamentos de como proceder no caso de encalhes de animais vivos e mortos, coleta de dados e também procedimentos para o caso de tartarugas desmaiadas (Tabela 1).

Os dados apresentados mostram que a promoção de campanhas educativas são importantes quando se pretende atingir atores em variados níveis entendimento e formação. Verificamos durante o desenvolvimento da Campanha “Nem tudo que cai na rede é peixe” que as comunidades da costa cearense possuem certo conhecimento de leis que protegem esses animais, mas continuam utilizando o recuso de forma indiscriminada principalmente no que diz respeito ao consumo de carne. Sugerimos o estabelecimento de campanhas educativas permanentes visando à identificação de zonas problemáticas para a possível implantação de programas voltados para a conservação de tartarugas nessas áreas.

Referencias Bibliográficas

Lima, E.H.S.M., M.T.D. Melo, e P.C.R. Barata. 2010. Incidental Capture of Sea Turtles by the Lobster Fishery off the Ceará Coast, Brazil. *Marine Turtle Newsletter* 128:16-19.

Marcovaldi, M.Â. 1993. A new initiative to protect green turtles at an important foraging ground in Ceará, Brazil. *Marine Turtle Newsletter* 63:13-14.

Melo, M.T.D., E.H.S.M. Lima, M.P. Silva. 2010. Ocorrências de tartarugas marinhas registradas na área de atuação da base do Projeto TAMAR-ICMBio no Ceará durante o ano de 2009, in *Resumos do 3º Congresso Brasileiro de Oceanografia*, Rio Grande.

Shaver, D.J., e W.G. Teas. 2000. Redes de recuperación y monitoreo de tortugas varadas. Páginas 174-177 in *Técnicas de investigación y manejo para la conservación de las tortugas marinas*. UICN/CSE. Grupo de Especialista em Tortugas Marinas. Publicación N°4.